

**Lola tinha
uma coisa...**



É vedada a reprodução parcial ou integral sem prévia autorização dos autores.
Pizzignacco, Tainá Maués Pelúcio

Ficha catalográfica

Pizzignacco, Tainá Maués Pelúcio

Lola tinha uma coisa... / Organizado por Tainá Maués Pelúcio
Pizzignacco, Lídia Alice Monteiro Marins Torres, Andrea Frizzo
de Carvalho Barbosa, Maria Cândido Carvalho Furtado, Regina
Aparecida Garcia de Lima. Ribeirão Preto, 2010.

11 p.; il., 17,5 x 18cm .

I. Fibrose Cística. 2. Crianças. 3. Diagnóstico. 4. Educação em Saúde.
5. Enfrentamento. 6. Material didático-instrucional. I. Torres, Lídia Alice Mon-
teiro Marins, colab. II. Barbosa, Andrea Frizzo de Carvalho, colab. III. Furtado,
Maria Cândido Carvalho, colab. IV. Lima, Regina parecida Garcia de, colab.
Título.

“Lola tinha uma coisa...” Tainá Maués Pelúcio Pizzignacco, Lídia Alice Monteiro Marins Torres, Andrea Frizzo de Carvalho Barbosa, Maria Cândido Carvalho Furtado, Regina Aparecida Garcia de Lima. Ribeirão Preto, 2010.

Descritores 1. Fibrose Cística. 2. Crianças.
3. Diagnóstico. 4. Educação em Saúde.
5. Enfrentamento.

Ilustrações e design Milla M. P. Pizzignacco

Agradecimentos À equipe multidisciplinar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- HCFMRP/USP, por todo o apoio e incentivo na realização desse projeto

Financiamento CNPQ/ CAPES, Programa de Pós Graduação em Enfermagem em Saúde Pública.

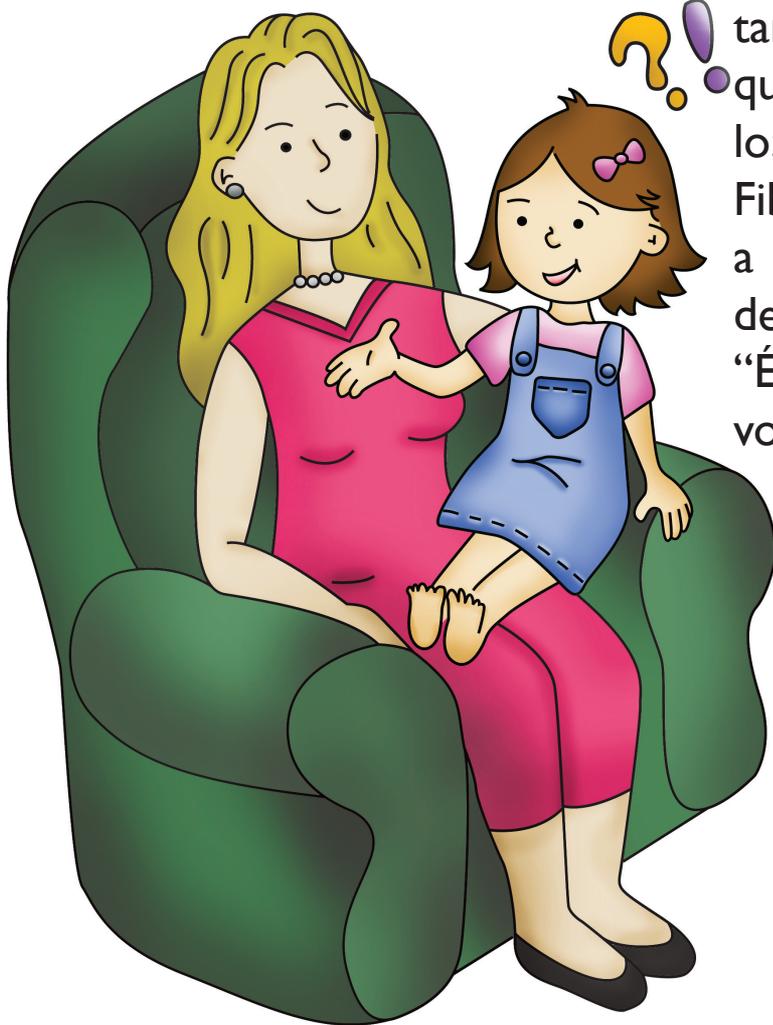
Lola tinha uma coisa...

Lola era uma menina muito bonita, gostava muito de brincar e era muito esperta, mas tinha muita tosse e catarro no peito. Ela tinha 3 anos quando descobriu que tinha uma coisa...





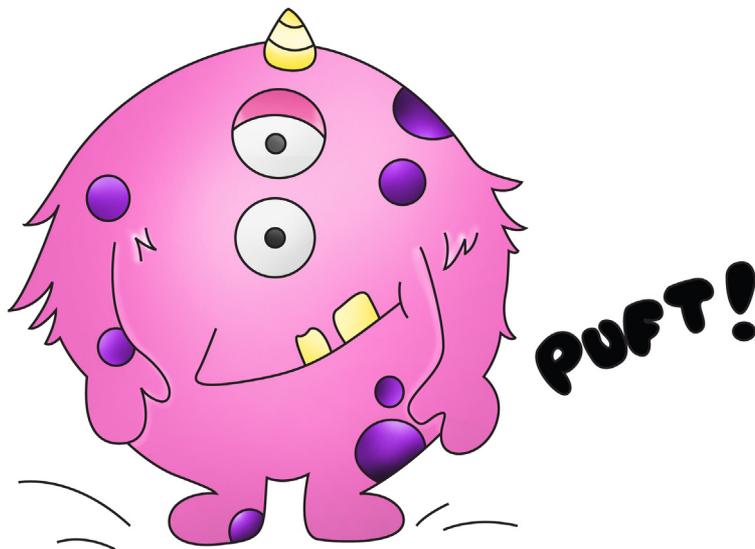
Em uma consulta médica, que Lola foi com a mãe, escutou o médico falar: “A senhora tem que continuar cuidando bem da Lola, Dona Suzi, por que ela tem Fibrose Cística. Assim, ela vai continuar sempre bem.”



Lola ficou pensando, pensando e resolveu perguntar para sua mãe o que era tudo aquilo: “Mamãe, o que é Fibrose Cística?” e a mãe dela respondeu: “É uma coisa que você tem Lola...”

Lola ficava cada vez mais confusa. Onde estava aquela coisa que ela tinha e não podia ver?... Com um nome tão comprido e diferente deveria ser uma coisa bem grande, redonda e talvez até peluda!!

Ela pensou com tanta força que PUFT! A coisa apareceu.





Ela decidiu que iria guardá-la em seu armário, assim ela ficaria protegida e bem cuidada. Ela tinha escutado que a Fibrose Cística era uma coisa muito brava e sabia que tinha que cuidar bem dela, então achou melhor deixar ela ali, quietinha.

Lola tinha que tomar remédios e fazer fisioterapia, quando comia tomava as enzimas, e ela perguntava:
- Mamãe, por que tenho que tomar isso?
- É para você crescer e ficar forte, por causa da Fibrose Cística...

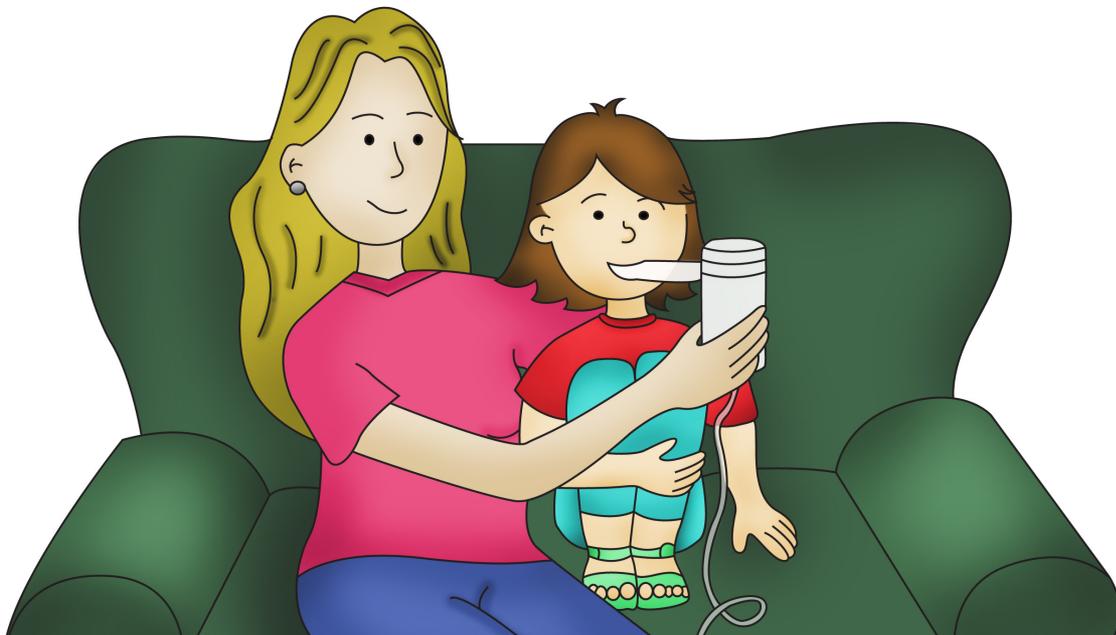


Claro! Assim ela teria forças para não deixar a Fibrose Cística sair do armário.

A mãe da Lola também fazia aerossol e fisioterapia em seus pulmões e ela respirava melhor. Depois da fisioterapia ela soltava muito catarro e achava engraçado, então perguntava para a mãe:

- Mamãe, por que eu cuspo tanto catarro?
- É por causa da Fibrose Cística, Lola.

Lola estava achando que aquele bicho dava mesmo muito trabalho e que todo aquele catarro pudesse estar vindo por causa da poeira que a Fibrose Cística juntava dentro do armário.





Mas certo dia Lola e a mãe foram ao médico e enquanto esperavam a consulta, encontraram outras crianças que tinham Fibrose Cística.

As crianças sentaram em uma roda para desenhar junto com a enfermeira e Lola perguntou a um amigo:

- Onde está sua Fibrose Cística?
- A minha Fibrose fica no pulmão!
- A minha na barriga.
- A minha no nariz!

A enfermeira então perguntou:

- E a sua Lola, onde fica?
- A minha fica no meu armário!

As crianças acharam engraçado e contaram para Lola que no começo também achavam que a Fibrose Cística eram coisas: umas amarelas, outras azuis, umas grandes e outras pequenas...

A enfermeira estava achando tudo aquilo muito engraçado e explicou para as crianças:

- Fibrose Cística não é um bicho ou uma coisa que vocês carregam ou guardam. É o nome de uma doença que todos vocês têm! Vocês nasceram com Fibrose Cística, ela não pega! Ela faz parte de vocês, assim como a cor de seus olhos, cabelos... Vocês precisam cuidar dela com aerossol, enzimas, fisioterapia para continuarem a crescer fortes e brincar, junto com os seus amigos!



Lola entendeu que era por isso que a Mãe dela cuidava tanto dela. Aquele bicho no armário não passava de sua imaginação...

Ela pensou, pensou e PUFT! A Fibrose Cística, o bicho do armário ficou bem pequenininho! Ela guardou ele no bolso e pensou:
- Agora sei que a Fibrose Cística faz parte de mim e não é uma coisa, como a minha mãe falou!



Na escola, ela contou sobre a história da Fibrose Cística e também sobre sua confusão com o monstro do armário. As outras crianças riram muito e também contaram que tinham outras doenças, mas com nomes diferentes, como Asma, Rinite, Artrite... Cada uma tinha seu “bichinho” no bolso, que só elas podiam ver. Cada vez que elas aprendiam uma coisa nova sobre a doença, Puft! O “bichinho” diminuía... e assim ele ia encolhendo, encolhendo, até sumir completamente.



